



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**GILVANÉIA SILVA SANTOS
JÉSSICA SILVA BARRETO BITTENCOURT**

**IMPACTO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO BEM-ESTAR DE
PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM HEMODIÁLISE: UMA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR ENTRE A ENFERMAGEM E A
PSICOLOGIA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2024**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**GILVANÉIA SILVA SANTOS
JÉSSICA SILVA BARRETO BITTENCOURT**

**IMPACTO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO BEM-ESTAR DE
PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM HEMODIÁLISE: UMA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR ENTRE A ENFERMAGEM E A
PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos
cursos de Enfermagem e Psicologia - Centro
Universitário de Excelência, Unidade Vitória da
Conquista, como requisito para obtenção do título
de Enfermeira e Psicóloga

Orientadora: Prof^a. Me. Flávia Alves do Rosário

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2024



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

GILVANÉIA SILVA SANTOS
JÉSSICA SILVA BARRETO BITTENCOURT

**IMPACTO DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO BEM-
ESTAR DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM HEMODIÁLISE:
UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR ENTRE A ENFERMAGEM E A
PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Enfermagem e Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Enfermeira e Psicóloga.

Orientadora: Prof^a. Me. Flávia Alves do Rosário

Aprovado em: ____ de _____ de 2024.

Banca Examinadora

Prof^a. Me. Flávia Alves do Rosário - Orientadora

Prof^a. Me. Ana Clara Santos Alves de Oliveira Freitas

Prof. Dr. Rafael Dantas Miranda Dórea

SANTOS, Gilvanéia Silva; BITTENCOURT, Jéssica Silva Barreto. **Impacto da intervenção psicológica no bem-estar de pacientes com insuficiência renal em hemodiálise: uma perspectiva interdisciplinar entre a Enfermagem e a Psicologia. 2024.** 24. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Enfermagem e Psicologia – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2024.

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é considerada importante problema de saúde pública, que repercute negativamente na qualidade de vida e bem-estar dos pacientes e familiares. **Objetivo:** Investigar as intervenções interdisciplinares entre Enfermagem e Psicologia na assistência ao paciente com DRC em tratamento dialítico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática que versa sobre o impacto de intervenções psicológicas interdisciplinares no bem-estar dos pacientes. Foram incluídos na revisão estudos observacionais, transversais ou longitudinais e de intervenções, publicados em português, nas bases de dados LILACS, SCIELO e site da Sociedade Brasileira de Nefrologia, entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados e discussão:** Foram analisados 12 estudos na íntegra, dos quais. A maioria dos participantes dos estudos eram homens, com idade entre 20 e 81 anos, baixa escolaridade, casados/união estável, aposentados ou inativos profissionalmente. Quanto aos aspectos envolvidos na qualidade de vida, observou-se que estresse, ansiedade de intensidade moderada a grave e sintomas de depressão, estavam presentes em praticamente todos os estudos, afetando negativamente a qualidade de vida. Apenas quatro estudos realizaram intervenções, sendo estas: psicoterapia breve; musicoterapia; atividades lúdicas, e; terapia comunitária integrativa. As intervenções mostraram efeitos positivos no bem-estar dos pacientes, bem como melhoria na qualidade de vida e redução de sintomas depressivos e ansiosos. **Considerações finais:** A abordagem interdisciplinar é essencial no cuidado de pacientes com DRC, atendendo às necessidades físicas, emocionais e psíquicas. Os poucos estudos de intervenção encontrados na literatura nacional, revelam a necessidade de propostas interventivas, que promovam estratégias de enfrentamento e resiliência dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Hemodiálise. Cuidados Interdisciplinares Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Chronic kidney disease (CKD) is considered an important public health problem, which has a negative impact on the quality of life and well-being of patients and families. **Objective:** To investigate interdisciplinary interventions between Nursing and Psychology in assisting patients with CKD undergoing dialysis treatment. **Methodology:** This is a systematic review that focuses on the impact of interdisciplinary psychological interventions on patients' well-being. Observational, cross-sectional or longitudinal and intervention studies, published in Portuguese, in the LILACS, SCIELO databases and the Brazilian Society of Nephrology website, between 2013 and 2023 were included in the review. **Results and discussion:** 12 studies were analyzed in complete, of which. The majority of study participants were men, aged between 20 and 81 years, with low education, married/in a stable union, retired or professionally inactive. Regarding the aspects involved in quality of life, it was observed that stress, moderate to severe anxiety and symptoms of depression were present in practically all studies, negatively affecting quality of life. Only four studies carried out interventions, these being: brief psychotherapy; music therapy; recreational activities, and; integrative community therapy. The interventions showed positive effects on patients' well-being, as well as improved quality of life and reduced depressive and anxious symptoms. **Conclusion:** An interdisciplinary approach is essential in the care of patients with CKD, meeting their physical, emotional and psychological needs. The few intervention studies found in the national literature reveal the need for intervention proposals that promote coping strategies and patient resilience

Keywords: Chronic kidney disease. Hemodialysis. Interdisciplinary care. Quality of life.

Sumário

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) constitui um importante problema de saúde pública, devido às elevadas taxas de morbimortalidade, bem como as repercussões das mudanças impostas pela doença, que impactam negativamente a qualidade de vida e bem-estar, tanto das próprias pessoas acometidas pela doença, como seus familiares (Cassini *et al.*, 2010).

A DRC caracteriza-se como declínio da função renal de maneira lenta, progressiva e irreversível, principalmente pela redução do número de néfrons funcionais, acarretando em alterações da função excretora, distúrbios bioquímicos, metabólicos e endócrinos (Bogliolo; Brasileiro Filho, 2016). A doença é assintomática na maior parte da sua evolução e decorre do envolvimento de outras condições clínicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, infecções urinárias recorrentes e as glomerulonefrites (Bastos *et al.*, 2004). Indivíduos obesos, tabagistas, com histórico de DRC na família, em uso de agentes nefrotóxicos e histórico de doença cardiovascular, apresentam maior risco de desenvolver a DRC (Brasil, 2014).

Segundo o Censo Brasileiro de Diálise, realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia em 2022, um número estimado de 154.000 pacientes encontrava-se em tratamento dialítico no Brasil, o que correspondeu a um aumento de 3,7% com relação ao número de casos registrado em 2021, confirmando assim, a tendência de aumento do número de pacientes em diálise, observada nos últimos anos. O número estimado de óbitos para o mesmo ano foi de 26.929. O censo revelou que a região Nordeste segue a tendência de aumento observada na maior parte do país (Nerbass *et al.*, 2024).

Por tratar-se de uma condição clínica irreversível da função renal, como tratamento, os pacientes necessitam de algum tipo de terapia renal substitutiva (TRS). As modalidades disponíveis são: a hemodiálise; a diálise peritoneal, e; o transplante renal. A decisão da modalidade de TRS deve levar em consideração, além da condição clínica, de acordo com avaliação da equipe multiprofissional, a autonomia de escolha do paciente. A hemodiálise é a modalidade de tratamento mais utilizada no Brasil, atendendo 95,3% dos pacientes, dos quais, a grande maioria, 80,3%, realiza o tratamento com o suporte do sistema único de saúde (SUS) (Nerbass *et al.*, 2024).

Apesar da hemodiálise desempenhar as funções exercidas pelos rins, para a manutenção da vida, essa terapia e a própria doença provocam repercussões

negativas na vida do indivíduo, que englobam mudanças nos hábitos e na rotina, incluindo o uso contínuo de medicamentos, restrições hídricas e nutricionais, limitações físicas, afastamento do trabalho, do convívio social e familiar, e a dependência de acompanhamento clínico ambulatorial constante (Cassini *et al.*, 2010). A equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, profissionais de educação física, assistentes sociais e psicólogos, é de extrema importância para assistência humanizada, cuidado e acompanhamento desses pacientes e orientação de seus familiares (Brasil, 2014).

A enfermagem, com sua abordagem holística, é vital na gestão eficaz dessa condição, oferecendo cuidados que transcendem as fronteiras da saúde física, incluindo as dimensões emocionais e psicossociais, fundamentais para a qualidade de vida dos pacientes. A atuação da enfermagem nesse contexto, é um pilar essencial no tratamento da doença. Tal atuação, transcende a aplicação de técnicas de cuidado, estendendo-se ao suporte emocional e psicológico, em parceria com a equipe multiprofissional. Profissionais de enfermagem desempenham funções críticas na avaliação contínua da condição física dos pacientes, na educação sobre gestão da saúde e na promoção de um ambiente de suporte que facilita a adaptação ao tratamento. A complexidade da hemodiálise requer uma abordagem interdisciplinar, na qual a enfermagem atua como elo entre os pacientes e a equipe de saúde, assegurando que as múltiplas necessidades dos pacientes sejam atendidas (Oliveira *et al*, 2023).

Resende e colaboradores (2007) relatam a importância da intervenção psicológica aos pacientes dialíticos no enfrentamento da doença e limitações provocadas pelo tratamento, bem como a relevância da participação do profissional psicólogo em compor a equipe de saúde que presta assistência. Os autores acrescentam que, profissionais sensíveis às demandas emocionais dos pacientes, poderão auxiliá-los na compreensão da sua condição clínica numa outra perspectiva, ativando estratégias de enfrentamento que resgatem o bem-estar e promovam melhor qualidade de vida (Resende *et al*, 2007).

O bem-estar é um constructo de conceito multidimensional que inclui repercussões nos aspectos físico, psicológico, social e ambiental. Edward Diener, um importante nome nas pesquisas envolvendo felicidade e bem-estar, propôs três características principais ao compor o modelo de bem-estar, a saber: satisfação do

indivíduo com a própria vida, ou seja, a própria perspectiva da avaliação da qualidade de vida; os afetos, e; afetos negativos (Diener, 1984). Mais recentemente, o conceito foi ampliado, abrangendo aspectos específicos da vida como o trabalho, lazer, relacionamentos interpessoais, família e o suporte recebido das pessoas do convívio social (Diener *et al.*, 2016).

Tendo em vista que cada indivíduo lida de forma particular e individual com o sofrimento, o que perpassa por seus valores, crenças, história de vida e repertório psíquico, as formas de aceitação e enfrentamento de uma doença crônica, podem variar, gerando em alguns sentimentos como tristeza, revolta, inconformismo e até mesmo depressão, enquanto outros podem desenvolver a resiliência e ressignificar a situação em busca de sentido face à adversidade. Diante dessa diversidade de reações, surge a indagação: Como a intervenção psicológica integrada ao cuidado de enfermagem, poderá repercutir no bem-estar psicológico e na qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal submetidos à hemodiálise?

Numa perspectiva mais holística, compreende-se que as dimensões biológicas, física, social e psicológica, são essenciais para o bem-estar individual e coletivo. Assim, esta revisão sistemática tem como objetivo, investigar na literatura nacional, as intervenções interdisciplinares entre a Enfermagem e a Psicologia, na assistência ao paciente com doença renal crônica em tratamento dialítico, com vistas ao enfrentamento da condição clínica e melhoria da qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, abordando o impacto da intervenção psicológica no bem-estar de pacientes com insuficiência renal em tratamento dialítico, na perspectiva do cuidado interdisciplinar da enfermagem e psicologia. A revisão sistemática é uma ferramenta de pesquisa de natureza retrospectiva, amplamente utilizada para sintetizar resultados de estudos primários, que investigam uma mesma questão norteadora (Linde; Willich., 2003). Trata-se de um tipo de investigação focada em uma questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar, sintetizar as evidências relevantes disponíveis e comunicar os resultados e as implicações de uma grande quantidade de pesquisas e informações. São desenhadas para serem metódicas, com buscas sistematizadas, explícitas e

passíveis de reprodução (Sampaio; Mancini., 2007). A boa qualidade dos resultados de uma revisão sistemática, poderá auxiliar na orientação de tomada de decisão, intervenções e investigações futuras (Cook; Mulrow; Haynes., 1997).

Os critérios de inclusão dos estudos foram: estudos observacionais transversais ou longitudinais, com enfoque na intervenção da enfermagem e psicologia em indivíduos com doença renal crônica e artigos em português publicados nos últimos dez anos, compreendidos entre 2013 e 2023. Além dos artigos, o site da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) também foi utilizado para a obtenção dos dados do Censo Brasileiro de Diálise.

Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos de revisão, relatos de casos, artigos de opinião sem base empírica, pesquisas focadas em intervenções que não envolviam aspectos psicológicos, estudos publicados há mais de dez anos e artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

As bases de dados utilizadas para a busca dos artigos foram: LILACS, SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e o site da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). A escolha dos descritores, ou seus equivalentes, para definir os termos de busca teve como base o vocabulário técnico-científico com termos DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde). A associação entre os descritores escolhidos foi feita através dos operadores booleanos “OR” e “AND”, utilizando a combinação das palavras-chave.

A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes. A primeira triagem foi feita através dos títulos, em seguida, realizou-se a leitura dos resumos selecionados. Após essa leitura, os artigos foram avaliados na íntegra. Na ocorrência de discordâncias entre os dois avaliadores, sobre a inclusão ou não de algum artigo, optou-se por excluí-lo da análise.

Foram selecionados 14 estudos para leitura do texto completo, após terem passado por filtragem através do título e resumo, tendo como foco intervenções envolvendo a psicologia e/ou enfermagem em pacientes com DRC. Dois estudos foram excluídos por não estarem disponíveis no idioma português, restando 12 estudos para análise. A figura 1 é a representação esquemática do fluxograma de seleção dos artigos.

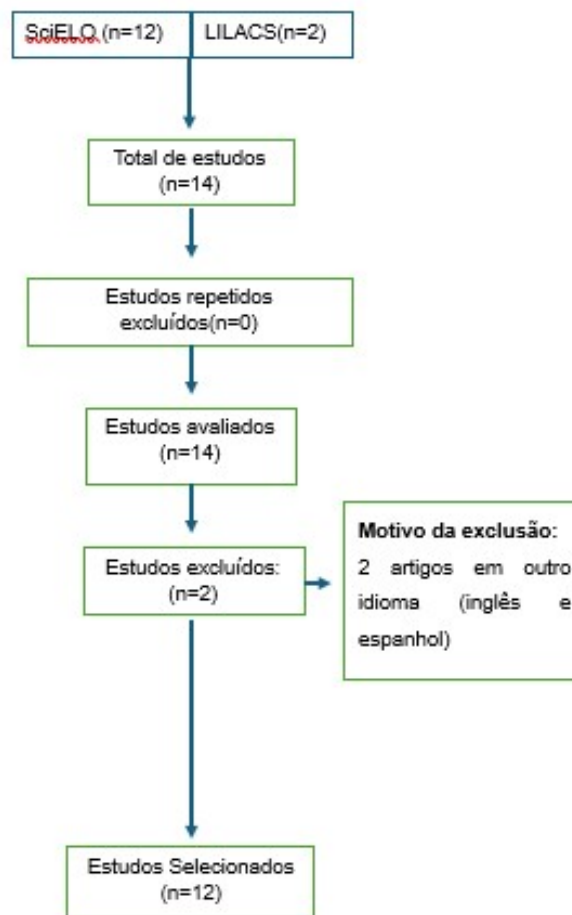


Figura 1. Processo de seleção dos estudos elegíveis

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os artigos analisados, investigavam a qualidade de vida dos pacientes com DRC em tratamento hemodialítico. Alguns estudos abordaram a relação da doença com sintomas de ansiedade, depressão e estresse, outros, as estratégias de enfrentamento. Os estudos de intervenção buscavam avaliar o efeito das intervenções no bem-estar dos pacientes. Os dados extraídos dos artigos para análises foram: autoria, ano de publicação, localização do estudo, objetivo, desenho do estudo, população estudada e intervenções realizadas. Esses dados estão apresentados de forma descritiva na tabela 1.

RESULTADOS

Tabela 1 – Síntese dos artigos incluídos na revisão, de acordo com o ano de publicação, autores, título, objetivo do estudo, tipo de estudo e intervenções. Brasil. 2013-2023.

Ano	Autor	Título da publicação	Local do estudo	Objetivo	Desenho do estudo	Intervenções realizadas
2021	Manzini, C.S.S., et al.	Efeitos de uma intervenção psicoterapêutica breve de apoio em pacientes hemodialisados: estudo quase-experimental	Porto, Portugal	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde e a resiliência de pacientes em tratamento hemodialítico na cidade do Porto, Portugal, antes e após a intervenção psicoterapêutica: Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade. Identificar os fatores que interferem nos níveis de resiliência destes pacientes.	Estudo de intervenção quase-experimental, sem grupo controle, do tipo antes e depois. Foram utilizados para coleta de dados, o questionário de caracterização sociodemográfica e clínica, escala de qualidade de vida Kidney Disease and Quality of Life Short-Form (KDQOL-SFTM) 12, e escala de resiliência (ER).	Intervenções psicoterápicas breves. Foram aplicadas três sessões de Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade (RIME) para cada paciente. As sessões aconteciam uma vez por semana e cada sessão teve duração de cerca de vinte e cinco minutos.
2020	Pretto, C. R., et al.	Qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados	Rio Grande do Sul	Verificar a associação entre a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes renais crônicos em hemodiálise com as características sociodemográficas, clínicas, depressão e adesão medicamentosa.	Pesquisa exploratória, transversal e analítica, de abordagem quantitativa. A coleta de dados, envolveu entrevista individual durante as sessões de hemodiálise. Foram utilizados questionário sociodemográfico e clínico, bem como Kidney Disease and Quality of Life Short-Form (KDQOL-SFTM), Inventário de Depressão de Beck (IDB) e Escala de Adesão à Medicação de Morisky.	O estudo não promoveu intervenções com a população estudada. Entretanto, os autores apontam os fatores potencialmente modificáveis, que diminuem a QVRS, os quais podem ser identificados pelos profissionais da equipe multiprofissional, em especial, da Enfermagem, tornando foco de atenção e cuidado no intuito de promover saúde e bem-estar.
2020		Depressão e pacientes renais crônicos em hemodiálise:	Rio Grande do Sul	Verificar a associação entre variáveis sociodemográficas, clínicas, hábitos de vida e capacidade funcional com	Pesquisa transversal e analítica. A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual durante as sessões de	O estudo não foi de intervenção. Contudo, os autores relatam a importância da atuação multiprofissional na assistência

		fatores associados		indicativos de depressão de pacientes renais crônicos em hemodiálise.	hemodiálise. Foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e clínico e o Inventário de Depressão de Beck (IDB).	aos pacientes em hemodiálise, uma vez que foi observado um elevado percentual de pacientes com indicativos de depressão, relacionados com a sobrecarga das doenças associadas, sintomas e dependência funcional.
2018	Melo, G. A. A., et al.	Intervenção musical sobre a ansiedade e parâmetros vitais de pacientes renais crônicos: ensaio clínico randomizado	Paraíba, JP	Avaliar o efeito de uma intervenção musical sobre a ansiedade e parâmetros vitais em doentes renais crônicos em comparação ao cuidado convencional de clínicas de hemodiálise.	Ensaio clínico controlado randomizado. Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: um questionário com questões sobre os dados sociodemográficos e clínicos e a escala Stait-Trait Anxiety Inventory (STAI), utilizada como medida de autorrelato de ansiedade.	O ensaio clínico realizou uma intervenção musical, como recurso terapêutico, para a redução da ansiedade-estado durante sessões de hemodiálise. A reprodução musical era realizada por meio de fones de ouvido individuais acoplados a um aparelho MP3, por um período de 30 minutos, na própria poltrona em que o paciente fazia a hemodiálise. Os resultados demonstraram indícios preliminares da eficácia da intervenção musical na redução do escore médio em ansiedade estado em pacientes submetidos à hemodiálise.
2017	Paula, T.B. de., et al.	Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise	Santos, São Paulo	Propor atividades lúdicas e relaxamento durante sessões de hemodiálise e investigar opinião dos pacientes sobre o trabalho, bem como conhecer vivências e percepções quanto à doença e tratamento.	Pesquisa qualitativa, com entrevista semidirigida, com objetivo de obter elementos significativos da história de vida do entrevistado, bem como suas percepções sobre a doença e tratamento.	O estudo realizou intervenções em grupos, com atividades lúdicas selecionadas e adaptadas às restrições de movimento dos participantes. Foram desenvolvidos três tipos de atividades: Relaxamento e visualização de imagens, visando diminuir sentimentos de ansiedade e controle do estresse; Jogo “quem sou eu? Com o

						objetivo de integrar o grupo e, ao mesmo tempo, promover um conhecimento de si na relação com o outro; Produção gráfica, para possibilitar a livre expressão.
2016	Costa, G. M. A., et al.	Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico	Alto Sertão da Paraíba, Município Cajazeiras.	Avaliar a qualidade de vida dos pacientes portadores de doença renal crônica em tratamento hemodialítico, bem como caracterizá-los, identificar os fatores que interferem e influenciam na mesma.	Estudo de campo, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa realizada em um centro de hemodiálise. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se dois instrumentos: um questionário para caracterização sociodemográfica dos participantes e outro referente a análise de qualidade de vida, WHOQOL-BREF.	O estudo não realizou intervenções com a população estudada. Os autores destacam a participação da enfermagem que vai além dos procedimentos técnicos, demandando o estabelecimento de relacionamento cliente-profissional, a fim de entender as maiores necessidades do paciente para garantir um trabalho humanizado, preocupado com o ser cuidado e a promoção do bem-estar. Ressaltam a importância da educação do paciente, com objetivo de alcançar um atendimento qualificado, considerando o alto nível de complexidade e de dependência do tratamento de hemodiálise.
2016	Oliveira, A.P.B., et al.	Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise e sua relação com mortalidade, hospitalizações e má adesão ao tratamento	Curitiba, PR	Compreender a relação entre a qualidade de vida (QV) do paciente em hemodiálise e as taxas de mortalidade, hospitalização e faltas.	Estudo descritivo e prospectivo com abordagem qualitativa. Para coleta dos dados, foram aplicados questionário sociodemográfico, KDQOL SF - 36 e análise de prontuário eletrônico Dialsist, para coleta dos dados de mortalidade, hospitalizações e faltas às sessões de hemodiálise.	O estudo não realizou intervenções com a população estudada. Entretanto, os autores destacam a importância do suporte social na adesão ao tratamento e no bem-estar físico e emocional do paciente. O apoio oferecido pela equipe de saúde correlacionou significativamente com os escores do composto

						mental, ressaltando a importância da assistência interdisciplinar.
2016	Ottaviani, A.C., et al.	Associação entre ansiedade e depressão e a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise	São Paulo	Analisar a relação entre a ansiedade e a depressão com qualidade de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico	Estudo de abordagem quantitativa, do tipo correlacional, de corte transversal. Foram utilizados para coleta de dados, os Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Clínica, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale - HADS) e o Kidney Disease and Quality of Life Short-Form (KDQOL -SF).	O estudo não realizou intervenção com os entrevistados. Os autores descrevem que os achados permitirão instrumentalizar os profissionais de saúde, no planejamento, implementação e avaliação de possíveis intervenções, objetivando uma assistência efetiva, qualificada e individualizada, almejando sempre melhorar a qualidade de vida destes indivíduos.
2016	Silva, R. A. R. da., et al.	Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico	Região Nordeste do Brasil	Conhecer as estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos submetidos ao tratamento hemodialítico, frente às dificuldades inerentes à doença.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Utilizou-se o processo de amostragem por saturação teórica, interrompendo-se a coleta de dados quando se constatou que elementos novos para subsidiar a teorização almejada não foram mais apreendidos a partir do campo de observação. Um instrumento de entrevista semiestruturada foi utilizado para caracterização dos participantes e para conhecer as dificuldades relacionadas à doença e ao tratamento, bem como as estratégias utilizadas para enfrentá-las.	O estudo não desenvolveu intervenção com os participantes. Entretanto, as análises das falas, demonstraram que os pacientes desenvolvem estratégias que possibilitam enfrentar e conviver melhor com a doença. O desenvolvimento da resiliência pode explicar a mobilização de recursos psicossociais para o enfrentamento das rupturas, mudanças e situações de tensão relacionadas à doença, podendo ser o elemento diferencial entre o enfrentamento da situação de adversidade, que leva ao crescimento psicológico. Concluem que os profissionais não podem se limitar ao tratamento tradicional, mas precisam compreender sobre as medidas de enfrentamento, as

						experiências da vida como um todo, para oferecer o apoio adequado ao paciente e sua família.
2015	de Melo, P.S., et al.	Repercussões da terapia comunitária integrativa nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise	Cuiabá, Mato Grosso	Compreender as repercussões da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise.	Pesquisa de campo do tipo intervenção de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, realizada na abordagem qualitativa.	O estudo promoveu a intervenção através da Terapia Comunitária Integrativa, realizada durante a sessão de hemodiálise entre os pacientes e profissionais. A prática oportunizou a expressão dos sentimentos, além de promover reflexão sobre a vivência, condição, tratamento e fortalecimento para enfrentamento das dificuldades relacionadas ao tratamento e a doença.
2014	Costa, F.G.; Coutinho, M. P. L.	Hemodiálise e depressão: representação social dos pacientes	João Pessoa, Paraíba	Analisar as representações sociais (RSs) por meio dos diferentes campos semânticos associados aos estímulos indutores: insuficiência renal crônica, tratamento, hemodiálise, depressão e eu mesmo (o próprio paciente), elaborados por pacientes com DRC em hemodiálise com e sem sintomas de depressão.	Estudo descritivo e pesquisa de campo, de abordagem multimétodos, ressaltando uma visão psicossociológica sobre os fenômenos estudados. Para a obtenção dos dados foram utilizados um questionário sociodemográfico, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).	O estudo não realizou intervenção com a população investigada. Os autores sugerem a necessidade de promover serviços de acompanhamento psicológico a esses pacientes no momento do diagnóstico e no decorrer do tratamento, bem como trabalhar estratégias de desenvolver resiliência, as quais poderão contribuir para uma melhor qualidade de vida. Ressaltam ainda, a importância dos suportes emocional, familiar, social e religioso aos pacientes.
2013	Valle, L. S.; Souza, V. S.;	Estresse e ansiedade em pacientes renais crônicos	Rio Grande do Norte	Avaliar os níveis de estresse e de ansiedade de indivíduos em tratamento hemodialítico no	Entrevistas realizadas com os pacientes durante o período de espera para a sessão de hemodiálise. Para a coleta de	O estudo não realizou intervenção com a população estudada. Os autores sugerem que o estudo, amplia o conhecimento em

	Ribeiro, A.M.	submetidos à hemodiálise		Instituto do Rim do município de Natal (RN).	dados, foram utilizados dois instrumentos: Inventário de Sintomas para Stress para Adultos de Lipp ((ISSL) e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE).	relação às condições desse tipo de pacientes clínico, podendo favorecer o desenvolvimento de métodos, como abordagens cognitivas e comportamentais que proporcionem maior bem-estar para esses pacientes para enfrentamento da doença e de seu tratamento.
--	------------------	-----------------------------	--	---	--	--

Quanto a caracterização sociodemográfica dos participantes dos estudos analisados, observou-se que, quase a totalidade dos estudos, as amostras foram compostas por maioria de homens. A idade dos participantes variou entre 20 e 81 anos, tinham baixa escolaridade, eram casados ou viviam em união estável, aposentados ou profissionalmente inativos e apresentavam renda familiar mensal entre um e três salários mínimos. Esses achados estão em consonância com os dados demográficos do Censo Brasileiro de Diálise publicado em 2020, que observou maior distribuição do número de casos entre homens, correspondendo a 58% dos casos e média de idade de 54 anos. Alguns autores sugerem uma menor preocupação com prevenção e cuidados de saúde por parte da população masculina, o que pode contribuir para menor procura por serviços de saúde e consequente diagnóstico mais tardio de doenças (Figueiredo, 2005; Gomes *et al.*, 2007; Costa *et al.*, 2016). Em apenas um dos estudos, houve maior número de mulheres entre os participantes (Costa; Coutinho, 2014).

A DRC impõe ao paciente uma série de limitações com repercussões psicossociais, que podem impactar a qualidade de vida (QV) e o bem-estar físico e emocional. Devido às perdas simbólicas e reais, sintomas de depressão, estresse e ansiedade são frequentes em pacientes dialíticos. Ao investigar aspectos envolvidos na qualidade de vida, observou-se que estresse, ansiedade de intensidade moderada a grave e sintomas de depressão, estavam presentes em praticamente todos os estudos analisados. Um dos estudos relatou a predominância de sintomas psicológicos (55%) em comparação aos sintomas físicos (16%) ou ambos (29%) (Valle *et al.*, 2013). No estudo de Pretto e colaboradores (2020), sintomas indicativos de depressão estavam presentes em 60,3% dos pacientes, variando entre grau leve (36,4%), moderado (22,3%) e severo (1,6%). O estudo encontrou uma forte associação dos sintomas depressivos com ansiedade, distúrbios do sono, gastralgia e tristeza. Esses achados revelam o impacto psíquico, emocional e físico da doença no dia a dia do paciente, demandando dos serviços, ações de cuidados integral, direcionados para promoção da saúde mental e melhoria da qualidade de vida nesse contexto.

Outro estudo de Pretto e colaboradores (2020), investigando a QV de pacientes renais crônicos em hemodiálise e fatores relacionados, observou que o componente físico foi o mais afetado. As complicações mais comuns relacionadas à DRC e

sessões de hemodiálise foram anemia, edema, câibras, hipotensão e fraqueza. Os escores de QV se correlacionaram com situação de trabalho, limitações físicas, devido a problemas de saúde e a sobrecarga imposta pela doença renal. A maioria dos pacientes experimentava desafios em manter suas atividades laborais e enfrentava diversas limitações físicas devido a sua condição de saúde. Verificou-se que, as dimensões que obtiveram os menores escores foram: situação de trabalho, carga da doença renal e função emocional. Em contrapartida, obtiveram as maiores pontuações nas dimensões função cognitiva, suporte social e sintomas e problemas

A QV é constituída por aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais, bem como envolve a própria percepção do indivíduo dentro do seu contexto cultural, sistema de valores, objetivos, expectativas, padrões e preocupações cotidianas (OMS, 2013). A ansiedade e a depressão, associadas ao tratamento dialítico, contribuem para a diminuição da QV dos pacientes. A média da QV foi significativamente menor nos pacientes com sintomas ansiosos e sintomas depressivos. À medida que a QV diminui, os sintomas ansiosos e/ou depressivos aumentam (Ottaviani *et al.*, 2016). As dimensões, situação de trabalho, carga da doença renal e função emocional, obtiveram os menores escores, ao passo que, as dimensões função cognitiva, suporte social e sintomas e problemas, obtiveram as maiores pontuações (Ottaviani *et al.*, 2016).

Dias de hospitalização também se correlacionou negativamente com QV, sugerindo que períodos mais longos no hospital estão associados a uma menor QV. Em contrapartida, o suporte social, encorajamento da equipe e a função cognitiva mostraram ter uma forte influência na mitigação das faltas às sessões de hemodiálise, destacando o papel crucial do apoio social e da saúde mental no manejo da doença (Costa *et al.*, 2016; Pretto *et al.*, 2020).

Dos estudos analisados, apenas quatro desenvolveram alguma estratégia de intervenção com a população estudada. Manzini e colaboradores (2021) realizaram intervenções psicoterápicas breves com relaxamento, imagens mentais e elementos da espiritualidade (RIME). Após a intervenção, a percepção de QV foi melhor em quase todos os domínios do KDQOL-SFTM, com diferença estatisticamente significativa nas dimensões função física e função emocional. As médias dos escores de resiliência apresentaram um acréscimo relevante no período pós-intervenção.

A musicoterapia é uma intervenção preconizada pela Classificação das intervenções de enfermagem (Bulechek *et al.*, 2016), na perspectiva de favorecer mudanças fisiológicas e comportamentais, como relaxamento, redução da ansiedade, concentração e minimização da dor. Um estudo utilizou a intervenção musical como recurso terapêutico, para a redução da ansiedade-estado durante sessões de hemodiálise. A intervenção foi realizada por 30 minutos, com a música clássica “Primavera das Quatro Estações de Vivaldi”. Verificou-se a redução da pontuação de ansiedade-estado em 70,0% dos participantes. Aproximadamente 7% não apresentou melhora e 23,4% relataram uma piora no nível de ansiedade. A intervenção musical também teve efeito na redução significativa dos parâmetros clínicos como pulsação e frequência respiratória (Melo *et al.*, 2018).

A intervenção potencialidade do lúdico como promoção de bem-estar, envolveu a realização de três atividades lúdicas em um ambulatório de hemodiálise, sendo estas: relaxamento e visualização de imagens; jogo “quem sou eu?”, e; produção gráfica de livre expressão. A intervenção foi capaz de promover uma mudança positiva de humor, segundo avaliação dos próprios participantes da pesquisa. Mais da metade dos participantes concordou (parcialmente ou totalmente) com os benefícios das atividades propostas, sugerindo a importância da continuidade dessas atividades no cotidiano do hospital. Os autores destacam a recusa dos participantes em realizar a atividade de desenho livre, o que inviabilizou posterior análise dos desenhos em si (Paula *et al.*, 2017). Alguns estudos relatam que a maioria dos adultos percebe falta habilidade para desenhar e esquivam-se, com a alegação de não conseguir realizar ou não ser “bom” em tal atividade (Paula *et al.*, 2017, *apud* Silva, 2010).

O estudo de De Melo e colaboradores (2015), avaliou as repercussões da intervenção da terapia comunitária integrativa (TCI) durante as sessões de hemodiálise. A TCI é uma possível ferramenta de cuidado que favorece o alcance da integralidade, uma vez que permite trabalhar tanto com o sofrimento humano, como suas potencialidades. A TCI foi organizada em cinco etapas principais: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. A intervenção possibilitou a interação entre pacientes, terapeutas, estudantes e funcionários, mostrando ser uma ferramenta valiosa para auxiliar os pacientes a lidar com suas dificuldades emocionais e físicas, de maneira mais resiliente, bem como para fortalecer as relações comunitárias, contribuindo para o suporte emocional e social

dos pacientes (de Melo *et al.*, 2015). A TCI promoveu um espaço de liberdade para as pessoas expressarem seus sentimentos, suas angústias, além de favorecer uma relação de troca de experiências, de compartilhamento, de transformação e busca por alternativas para o bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos selecionados, constata-se a importância de abordagens ampliadas, no cuidado do paciente com DRC, que visem, além da assistência aos sintomas físicos, também o atendimento às necessidades emocionais e psíquicas do paciente e sua rede de apoio.

Os pacientes em tratamento dialítico, apresentam alterações orgânicas que afetam o indivíduo física, psíquica e socialmente, tornando-os mais vulneráveis a situações ameaçadoras como estresse crônico, ansiedade e depressão. A equipe multiprofissional e os serviços de hemodiálise, devem, portanto, buscar a implementação de possíveis medidas de intervenções, objetivando uma assistência efetiva, qualificada e individualizada, que almeja melhora da qualidade de vida dos usuários do serviço.

Na análise realizada, observou-se que muitos estudos descrevem os fatores estressores associados ao diagnóstico da doença renal e em decorrência do tratamento exaustivo. Contudo, poucos estudos de intervenções foram encontrados na literatura. Intervenções com vistas ao bem-estar psicoemocional e a promoção das potencialidades, podem possibilitar ao paciente, o aprimoramento das estratégias de enfrentamento de forma a encontrar novos modos de lidar com as experiências da doença e sofrimento.

Apesar dos poucos estudos de intervenções encontrados no período de 2013 a 2023, melhoras significativas foram demonstradas, sejam em parâmetros clínicos, físicos e ou psíquicos. Portanto, faz-se necessário mais propostas de estudos com intervenções para com esse público, na busca de auxiliar o desenvolvimento de estratégias cognitivas e comportamentais de enfrentamento e resiliência. O engajamento da equipe multidisciplinar é essencial para a promoção, implementação e execução de intervenções que propiciem uma melhora na qualidade de vida dos pacientes dialíticos.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. G.; CASTRO, W. B. do; ABRITA, R. R.; ALMEIDA, E. C. de; MAFRA, D.; COSTA, D. M. N. da; GONÇALVES, J. de A.; OLIVEIRA, L. A. de; SANTOS, F. R. dos; PAULA, R. B. de. Doença Renal Crônica: Problemas e Soluções. *Braz. J. Nephrol.*, v. 26, n. 4, p. 202-215, Dec. 2004. https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v26n4a04.pdf
- BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. (Ed.). **Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. xiv, 1542 p. ISBN 9788527729420.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p.: 37 p.: il.
- BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. Classificação das intervenções de enfermagem - NIC. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.
- CASSINI, A. V. *et al.* Avaliação dos principais fatores etiológicos em indivíduos portadores de insuficiência renal crônica em hemodiálise. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 462-468, set. 2010.
- COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Revisões sistemáticas: síntese das melhores evidências para decisões clínicas. ****Annals of Internal Medicine****, Philadelphia, v. 126, p. 376-380, 1997.
- COSTA, F. G.; COUTINHO, M. P. L. Hemodiálise e depressão: representação social dos pacientes. ****Psicologia em Estudo****, Maringá, v. 19, n. 4, p. 657-667, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-73722381608>
- COSTA, R. R. de O. *et al.* Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. *Enfermería Global*, v. 15, n. 3, p. 59-99, 2016. <https://doi.org/10.6018/eglobal.15.3.213891>. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/213891>
- DIENER, E. Discoveries at the Diener's Lab., 2013. Disponível em <http://internal.psychology.illinois.edu/~ediener/discoveries.html>. Acessado em 22/05/2024.
- FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciênc Saúde Coletiva*, 10:105-9, 2005.
- GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. DO; ARAÚJO, F. C. DE. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2007, v. 23, n. 3 [Acessado 19 Maio 2024], pp. 565-574. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>>. Epub 22 Fev 2007. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>.

LINDE, K.; WILLICH, S. N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. ****Journal of the Royal Society of Medicine****, London, v. 96, n. 1, p. 17-22, jan. 2003. doi: 10.1177/014107680309600105. PMID: 12519797; PMCID: PMC539366.

MANZINI, C. S. S.; DAMASCENO, V. A. M.; SANTOS, D. G. M.; MIRANDA NETO, M.; ELIAS, A. C. A.; ORLANDI, F. S. Efeitos de uma intervenção psicoterapêutica breve de apoio em pacientes hemodialisados: estudo quase-experimental. ****Texto & Contexto Enfermagem****, Florianópolis, v. 30, p. e20200116, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0116>

MELO, G. A. A.; RODRIGUES, A. B.; FIRMEZA, M. A.; GRANGEIRO, A. S.; OLIVEIRA, P. P.; CAETANO, J. A. Musical intervention on anxiety and vital parameters of chronic renal patients: a randomized clinical trial. ****Revista Latino-Americana de Enfermagem****, Ribeirão Preto, v. 26, p. e2978, 2018.

MELO, P. S. DE; ROCHA RIBEIRO, L. R.; LIMA RIBEIRO CORRÊA DA COSTA, A.; REGIS UREL, D. Repercussões da terapia comunitária integrativa nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise. ****Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online****, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2200-2214, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750946002>

NERBASS, F.B.; LIMA, H. do N.; MOURA-NETO, J.A.; LUGON, J.R.; SESSO, R. Censo Brasileiro de Diálise 2022. *Braz J Nephrol [Internet]*. 46(2), 2024.

OLIVEIRA, A. P. B.; SCHMIDT, D. B.; AMATNEEKS, T. M.; SANTOS, J. C. dos; CAVALLET, L. H. R.; MICHEL, R. B. Quality of life in hemodialysis patients and the relationship with mortality, hospitalizations and poor treatment adherence. ****Brazilian Journal of Nephrology****, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 411-420, out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20160066>

OLIVEIRA, E. M. B.; OLIVEIRA, E. M. B.; DA SILVA, J. de A. L. P.; MIRANDA, A. L. C.; COIMBRA, M. A.; MATOS, R. L.; CASTELO, J. P. C.; DE PIERRELEVÉE, M. A. P. S. AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS INTERCORRÊNCIAS DURANTE A SESSÃO DE HEMODIÁLISE. *Revista Contemporânea, [S. l.]*, v. 3, n. 10, p. 16675–16696, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N10-007. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1823>. Acesso em: 21 may. 2024.

OTTAVIANI, A. C. et al. ASSOCIATION BETWEEN ANXIETY AND DEPRESSION AND QUALITY OF LIFE OF CHRONIC RENAL PATIENTS ON HEMODIALYSIS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 3, p. e00650015, 2016.

PAULA, T. B.; SOUZA, B. M.; MEDEIRO, N.; MALT, S. M. E.; GUTIERREZ, F.; LOURENÇO, L. D.; ZIHLMANN, K. F. Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise. ****Psicologia: Ciência e Profissão****, Brasília, v. 37, n. 1, p. 146-158, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000682014>

PRETTO, C. R.; WINKELMANN, E. R.; HILDEBRANDT, L. M.; BARBOSA, D. A.; COLET, C. F.; STUMM, E. M. F. Quality of life of chronic kidney patients on hemodialysis and related factors. ****Revista Latino-americana de Enfermagem****, Ribeirão Preto, v. 28, p. e3327, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3641.3327>

PRETTO, C. R.; ROSA, M. B. C.; DEZORDI, C. M.; BENETTI, S. A. W.; COLET, C. F.; STUMM, E. M. F. Depression and chronic renal patients on hemodialysis: associated factors. ****Revista Brasileira de Enfermagem****, Brasília, v. 73, p. e20190167, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0167>

RESENDE, M. C.; SANTOS, F. A.; SOUZA, M. M.; MARQUES, T. P. Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. ****Psicologia Clínica****, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 87-99, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652007000200007>

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. ****Brazilian Journal of Physical Therapy****, São Carlos, v. 11, p. 83-89, 2007.

SILVA, R. A. R. DA. et al. Estratégias de enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 147–154, jan. 2016.

VALLE, L. S.; SOUZA, V. F.; RIBEIRO, A. M. Estresse e ansiedade em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. ****Estudos de Psicologia (Campinas)****, Campinas, v. 30, n. 1, p. 131-138, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000100014>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Plano de Ação Global para a prevenção e controle das doenças não transmissíveis 2013-2020**. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597418_eng.pdf.

